



# VOZ DA FÁTIMA

O mês de Maio é o mês característico de Maria. Ocasão de uma devoção intensa à nossa Mãe do Céu. Não esqueçamos que foi Maria que nos deu Jesus; Maria deve levar-nos a Jesus. Toda a nossa devoção mariana deve unir-nos de cada vez mais a Deus por meio do nosso Divino Salvador—Jesus. Daqui, maior fidelidade no cumprimento da Lei de Deus e da Santa Igreja. Daqui, mais espírito de oração, vida mais eucarística por meio da missa e da comunhão. Só, assim, será verdadeira a nossa devoção a Maria Santíssima.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 524  
13 DE MAIO DE 1966  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avenida

## Intenções da peregrinação deste mês

Recordamos a todos as intenções desta peregrinação, que foram aprovadas e louvadas por Sua Santidade Paulo VI, em carta do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Secretário de Estado ao Senhor Bispo de Leiria:

*Pedir, por intercessão da Santíssima Virgem, «a plena floração do Concílio Ecuménico, segundo a mente do Pai Comum» e «o feliz resultado do seu denodado esforço em favor da paz no mundo»; agradecer a Deus o primeiro milénio do Baptismo da nobre Nação Polaca; e, finalmente, levar todos os devotos da Virgem Santíssima a fazer um propósito firme de se consagrarem a uma vida cada vez mais intensamente cristã, preparando-se espiritualmente para as próximas festividades do cinquentenário da Fátima.*

Como fazer esta preparação?

Vamos usar os meios que nos proporciona a tradição cristã e Nossa Senhora veio lembrar e pedir na Cova da Iria, há cinquenta anos.

### 1.º — O TERÇO DO ROSÁRIO.

Pediu-o a Senhora em todas as aparições. É a devoção mais recomendada pelos Romanos Pontífices, em todos os tempos.

Convidamos os leitores da VOZ DA FÁTIMA a inscreverem-se no «Terço Permanente», instituído na Diocese de Leiria, cujo Secretariado se encontra instalado no Santuário da Fátima.

A que obriga? Pròpriamente, não obriga a nada!... As pessoas inscritas escolhem um quarto de hora de determinado dia, em cada mês, e depois, por amor, procuram ser fiéis, rezando o terço na altura escolhida. Escrevam para o Santuário (Secretariado do «Terço Permanente» — Santuário da Fátima) a indicar o dia e o quarto de hora preferido, e receberão, na volta do correio, uma «patente» com o seu nome e os necessários esclarecimentos. Não se contentem com inscrever-se: façam propaganda à sua volta e enviem listas de nomes. E, se quiserem saber quais as freguesias da Diocese de Leiria com as quais ficarão unidas, perguntem e ser-lhes-á dito. (As freguesias, em número de 66, foram distribuídas geralmente 2 a 2 pelos dias do mês).

Cada dia tem 96 quartos de hora. Há freguesias na Diocese que têm inscritas várias centenas de pessoas que, todos os meses, no dia que lhes coube, estão de vigília. Que lindo não é saber-se que, noite e dia, a reza do terço se não interrompe!

E há casos dignos de registo. Aquele, por exemplo, do industrial de serração de certa freguesia que, ao chegar o seu quarto de hora, convidou os operários a interromper o trabalho e a acompanhá-lo na reza do terço. Ou o daquelas três estudantes que, ao voltar da Escola Técnica, antes de se separarem para suas casas, rezam o terço, no dia escolhido. E outros e outros...

2.º — Alistar-se na *Guarda de Honra do Coração Imaculado de Maria*, escolhendo um dia, na semana, que procurará dedicar inteiro a Nossa Senhora.

Parece, à primeira vista, um grande encargo, muito difícil de cumprir. Não é! Basta ter a intenção formulada logo de manhã, de tudo quanto fizer de bom — rezar, trabalhar, cumprir, numa palavra, o próprio dever quotidiano, sem acrescentar mais nada — fazê-lo com este espírito e intenção: *desagravar o Coração Imaculado de Maria e fazer-Lhe devota companhia.*

Esta Pia União, iniciada no Santuário da Cova da Iria, tem o seu centro no *Seminário dos Padres do Coração de Maria, Fátima*. O Secretário geral, porém, encontra-se, por enquanto, na *Rua de António Nobre, 21 — Leixões*. Escreva para lá.

3.º — *Celebrar o Primeiro Sábado de cada mês*, com todos os actos que integram esta prática formalmente pedida por Nossa Senhora: *Confissão, comunhão, 15 minutos de meditação sobre os mistérios do rosário e reza do terço* — tudo em espírito de reparação.

Assim, de modo singelo mas eficaz, nos iremos preparando espiritualmente para o cinquentenário. Começemos já hoje! Mas, pelo menos, neste dia 13 de Maio e procuremos que nos acompanhem todos à nossa volta.



## 50 mil crianças na Fátima

Como já aqui dissemos, ocorre este ano o cinquentenário das Aparições do Anjo de Portugal aos pastorinhos da Fátima. Por vontade explícita do Senhor Bispo de Leiria serão as crianças que farão a comemoração das Bodas de Ouro deste grande acontecimento.

Representações de crianças de todas as dioceses da Metrópole e das Províncias Ultramarinas reunir-se-ão na Fátima, num total de 50 mil, para agradecerem ao nosso Anjo as suas aparições e lhe pedirem a protecção e a paz para Portugal, nos dias 9 e 10 de Junho.

O povo da Fátima, num magnífico gesto de generosidade, recebe gratuitamente as crianças durante a noite. Para gozar de tal alojamento é preciso preencher um boletim de inscrição.

A «Caritas Portuguesa» oferece o pequeno almoço na manhã de sexta-feira, dia 10.

As crianças deverão chegar à Fátima às 17 horas do dia 9, quinta-feira do Corpo de Deus. Às 17.30 horas começará o desfile para a Ca-

pelinha das Aparições. Seguir-se-á a saudação de boas-vindas e via-sacra. À noite haverá procissão de velas em honra do Santíssimo Corpo de Deus.

No dia 10, sexta-feira, às 8 da manhã, missa e comunhão geral, almoço e procissão com a representação simbólica das Aparições do Anjo e coro falado.

Todas as crianças devem levar ao peito a ficha de identificação a fim de serem facilmente encontradas, se por ventura se transviarem.

Foram enviadas para os Centros de Catequese pagelas com as orações ensinadas pelo Anjo às crianças de Aljustrel, de modo a tornar cada vez mais conhecidas essas orações. A Reitoria do Santuário mandou imprimir 50.000 folhetos que fornece a quem os pretender e se dirigir a: *Secretaria do Santuário da Fátima — FÁTIMA*.

Todos os esclarecimentos referentes à peregrinação podem ser requisitados ao *Secretariado Nacional da Cruzada Eucarística, Largo das Teresinhas, 5 — Braga*.

# Agradecem favores recebidos

## De Nossa Senhora

MARIA TERESA DA SILVEIRA LOURENÇO, *Angra do Heroísmo, Açores*, as melhoras de um filho doente.

HELENA DOS ANJOS BORGES, *Pereiros de Ansiães*, a boa resolução de um assunto familiar que muito a preocupava.

ILDA CÂNDIDA DE SOUSA COSTA CABRITA, *Vivenda Carmo*, uma grande graça.

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO PEREIRA, *Carregado, Refugiados*, as melhoras de sua mãe muito doente.

ISABEL DA CONCEIÇÃO MOREIRA MENDES, *Madeira*, o ter deixado, há anos, de deitar sangue pela boca, o que antes sucedia com frequência.

MARIA DE FÁTIMA DA SILVA BRANDÃO, *Benguela, Angola*, a cura de varicela de sua filha Maria Inês e o ter podido amamentar o seu filhinho António Eduardo, numa altura em que se encontrava extremamente enfraquecida.

SUSETE LEÃO FERREIRA, *Lisboa*, o ter alcançado um emprego três dias depois de se haver dirigido a Nossa Senhora da Fátima.

MARIA IRENE GOMES DOS SANTOS, *Torredeita, Viseu*, uma boa colocação.

HELENA DA CONCEIÇÃO ROQUE, *S. Pedro, Terceira, Açores*, a resolução dum assunto difícil.

MARIA DA ASCENSÃO CÂMARA, *S. Vicente, Terceira*, as melhoras de dores na garganta e na cabeça.

VIRGÍNIA DA CONCEIÇÃO MEDEIROS, *S. Pedro, Terceira, Açores*, o desaparecimento de dores num peito a que tinha sido operada, e as melhoras de sua sogra.

ALBERTINA P. S., *Faial, Açores*, uma graça não especificada.

MARIA ISABEL PERES TEOTÓNIO, *Vila Real de Santo António*, duas graças.

MARIA GOUVEIA FERRO, *Lourenço Marques*, uma graça não especificada.

MARIA DA ASCENSÃO MOREIRA IINO, *Tremoceira, Porto de Mós*, um emprego para seu irmão.

ALDA MARTINS, *S. Pedro do Sul*, o ter corrido bem o parto que sua filha teve.

MARIA JÚLIA PEREIRA LOUREIRO, *Nespereira, Cinfaes*, as melhoras de sua mãe gravemente doente e sem poder receber os sacramentos. Sua mãe ainda viveu dois anos e morreu confortada com os últimos sacramentos, como sempre desejou.

MARIA TERESA MARTINS, *Monchique, Algarve*, o ter ficado boa numa operação a um bócio.

ALDA GOMES FERREIRA ESTEVES, *Lisboa*, o bom êxito dos exames de seu filho.

MARIA DOS ANJOS TEIXEIRA, *Ribeira da Areia, S. Jorge, Açores*, duas graças.

MARIA DA PIEDADE DE FREITAS DUARTE, *Canico*, várias graças.

## Dos Videntes

NOÉMIA CORREIA, de *Odemira*, as melhoras de dois sobrinhos seus dum ataque de gripe e tosse contínua, por intercessão do Francisco.

MARIA ESTELINA SEIXAS, de *Viseu*, a passagem de ano de alguns miúdos, cuja orientação estava a seu cargo, e o bom resultado do exame de admissão de uma sua irmã, por intercessão do Francisco.

ROSA OLIVEIRA, várias graças obtidas por intercessão dos Pastorinhos.

MANUEL DE ANDRADE, *S. Tomé de Negrelos*, uma graça por intermédio do Francisco.

MARIA ANGÉLICA DA SILVA LIMA, *Ermesinde*, a cura de um seu irmão por intermédio do Francisco.

VITÓRIA FERREIRA DE SOUSA, *Gondomar*, uma graça não especificada.

DOMINGOS FERREIRA RIBEIRO, a cura de seu pai de um pé, de um dia para o outro, por intermédio do Francisco.

CLARA DA SILVA MATOS, *Areias de S. Vicente, Barcelos*, as melhoras de tonturas e falta de vista, graças à Jacinta.

QUINTINO DE SOUSA MAIA, *Esparago, Feira*, uma graça recebida por intermédio dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto, e da Santíssima Virgem.

BENVINDA FERREIRA QUEIRÓS, *Valença do Douro*, estando juntamente com seu marido, ameaçados pela justiça, mas injustamente, recorreu aos Pastorinhos suplicando a solução imediata do caso. Ambos ficaram livres e não foi necessário realizar o processo.

MARIA DE FÁTIMA MARTINS FERREIRA, *Vilar de Ferreiros*, o ver-se livre da rouquidão depois de já ter tomado muitos remédios sem encontrar alívio algum.

ANA MARIA CANCELA DE AMORIM, *Coimbra*, agradece ao Servo de Deus Francisco o sua filha ter ficado bem no exame do 7.º ano, e ter dispensado do exame de aptidão. Agradece ainda a graça de ter podido descansar na praia com seus filhos.

FRANCELINA COSTA, *Porto*, agradece ao Francisco a graça de seu filho ter ficado bem no 5.º ano.

MARIA ALICE FERREIRA, *Penafiel*, agradece à Serva de Deus Jacinta a graça de sua filha ter ficado bem no 3.º ano.

EULÁLIA DE JESUS COSTA, *Moledo*, tinha um neto pouco inteligente e pediu ao Francisco que lhe desse inteligência e amor aos estudos. Muito reconhecida agradece a graça concedida.

MARIA DO LAMEIRO FARIA DA COSTA, *Rio-Caldo*, uma graça não especificada.

ALDA DA CONCEIÇÃO ANJOS ASSIS, *Estarreja*, tendo uma pessoa de família bastante doente com febre alta, que não obedecia aos mais modernos medicamentos, e, vendo o próprio médico perplexo sem saber do que se tratava, implorou a intercessão da Jacinta e imediatamente a febre baixou e, em breves dias, o doente estava bem.

MARIA GOMES COELHO TAVARES e seu marido JOSÉ TAVARES, o ter-lhes aparecido a carteira com todas as suas economias a bordo do vapor «Funchalense», quando viajavam nele e era grande a sua angústia em tal emergência

# Fátima — palavra de salvação

SUA Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria dirigiu ao seu Clero uma circular, da qual extraímos o seguinte passo:

«Como naturalmente é já do conhecimento de V. Rev.<sup>a</sup>, o Santo Padre dignou-se abençoar e louvar as intenções que teremos, este ano, presentes na grande peregrinação ao Santuário da Fátima, de 12 e 13 de Maio próximo.

Entre elas figura, em último lugar, a campanha intensa espiritual de preparação para o Cinquentenário das Aparições, a lançar precisamente no dia 13.

Esta campanha, na sua intenção, alarga-se a todo o País e até fora».

É para todo o País e para todo o mundo que este jornal quer levar o eco destas palavras do Bispo de Nossa Senhora da Fátima que, por sua vez, exprimem a vontade do Pai comum da Cristandade.

«Campanha intensa espiritual de preparação para o Cinquentenário», diz a circular.

Sim! A celebração de tão gloriosa data não podia, de modo algum, improvisar-se ou reduzir-se apenas a manifestações externas, por pomposas que fossem, circunscritas tão somente ao território nacional, mas exige, de todos nós, portugueses e estrangeiros, (que a todos se dirige a evangélica Mensagem da Senhora) séria, devota e progressiva preparação, a condizer com a natureza e fim do acontecimento que se vai comemorar.

Por isso, essa intensa preparação espiritual a que se refere o venerando Prelado de Leiria, além do que ele próprio sugere:

«Reza diária do terço e alistamento, mesmo fora da Diocese, no «Terço Permanente»;

«Celebração do 1.º Sábado de cada mês», e

«Guarda de Honra do Coração Imaculado de Maria», há-de consistir ainda, numa profunda integração da celeste e maternal Mensagem na vida e costumes da sociedade moderna.

Na verdade, tanto esta se tem afastado, nas ideias e nos costumes, da rota que a Mãe do Céu lhe traçou, na terra abençoada da Cova da Iria, que só um geral e colectivo regresso à prática da oração, penitência e emenda de vida, pode ser preparação condigna e por Deus desejada, para as projectadas comemorações cinquentenárias.

De tudo o que se fizer para honrar Nossa Senhora, nesta data gloriosa, será, sem dúvida, isto o que mais Lhe agradará e mais ajudará a renovar a face da terra.

Que o leitor comece por si e procure estender aos outros esta campanha, para glória de Maria e salvação deste pobre mundo contemporâneo, vítima de graves discórdias porque «mergulhado numa onda de neopaganismo».

P. CRAVEIRO

## Peregrinação mensal de Abril

Realizaram-se no Santuário de Nossa Senhora as habituais cerimónias da peregrinação mensal de Abril, em que se incorporaram muitas centenas de fiéis.

Apesar do mau tempo, as cerimónias realizaram-se ao ar livre, com a missa celebrada no altar da escadaria da Basílica. Entre os peregrinos encontravam-se muitos pescadores de Vila do Conde que, antes de partirem para a pesca do bacalhau, vieram pedir as bênçãos de Nossa Senhora.

Como habitualmente, efectuou-se a procissão com a veneranda imagem, desde a Capela das Aparições para junto do altar da missa campal. Junto do andor estiveram colocadas 6 bandeiras do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, seguradas por membros desta Organização que fazem parte de um grupo de 25 estudantes de língua inglesa que, na Fátima, frequentam o primeiro curso internacional de formação, na Sede do Exército Azul.

Celebrou a missa dos doentes o Rev. P.º Manuel Simões Bento, capelão do Santuário. Ao evangelho pregou o Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, vice-Presi-

dente da Comissão Executiva das comemorações do 50.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora.

Em lugar especial assistiram o Senhor Bispo de Leiria e o Rev. P.º Estêvão Gomez, da Ordem Dominicana, que se encontrava na Fátima, como delegado do Mestre Geral desta Ordem, para tomar parte no primeiro capítulo provincial da Ordem Dominicana, que decorreu no Convento Dominicano da Fátima.

Depois da missa, o Senhor Bispo de Leiria deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo, terminando as cerimónias com a habitual procissão do «adeus».

Antes deste acto, o venerando Prelado de Leiria leu uma carta do Cardeal Cicognani em que o Santo Padre Paulo VI aceita, com o maior prazer, o convite feito para o Senhor Cardeal José António Ferretto presidir às cerimónias da peregrinação de 12 e 13 de Maio e abençoar as intenções pelas quais vão ser realizadas essas cerimónias.

O Senhor Dom João rezou com os peregrinos pelas intenções do Santo Padre e pelo bom resultado dessa grandiosa peregrinação.

# A Arquidiocese de Braga prepara o cinquentenário da Fátima

## Provisão do Senhor Arcebispo Primaz

O Santo Padre Pio XII, que ao Santuário da Fátima dedicou paternal carinho, pronunciou um dia esta frase dirigida a Portugal: — Vós tendes uma grande dívida para com a Virgem, Senhora e Padroeira da vossa Pátria.

A que dívida se referia o Papa, na radiomensagem de 31 de Dezembro de 1942?

Creemos que o Sumo Pontífice tinha em mente as Aparições de Nossa Senhora, pois, alguns anos volvidos, escolhe o Santuário da Cova da Iria para o encerramento do Ano Santo; e, na nossa língua, não obstante a presença na Fátima dum seu Cardeal Legado, ele, de Roma, consagra o Mundo ao Imaculado Coração de Maria, dando assim satisfação a um dos pedidos de Nossa Senhora, feito por intermédio dos Pastorinhos videntes.

O facto das Aparições avulta de tal maneira na nossa história que já um Prelado português escreveu: — «Creemos mesmo que depois do Evangelho, Fátima é a maior manifestação do sobrenatural à humanidade». E não será exagero acrescentar que o ressurgimento cristão operado em Portugal, tantas conversões e milagres físicos e morais, a paz quando as outras nações andavam envolvidas em guerra, tudo nos veio das mãos de Nossa Senhora da Fátima.

A nossa Diocese, tão mariana em toda a sua história e na devoção do seu bom povo, também está devedora de enormes graças à Virgem da Fátima. Baste recordar as duas romagens feitas com a imagem peregrina durante as quais o povo vibrou intensamente como lá fora nas diferentes Terras de Portugal e do Estrangeiro. Nossa Senhora é verdadeiro íman sobrenatural que atrai os pecadores à conversão, e os justos a uma maior santidade.

Foi a lembrança de tantos favores que nos levou, no dia 7 de Junho de 1964, no encerramento da Peregrinação Nacional de conclusão do Centenário do Sameiro, a anunciar à Diocese que no ano cinquentenário das Aparições, Braga iria em peregrinação oficial ao Santuário da Fátima.

Trata-se, portanto, de cumprir agora o prometido, e preparar espiritualmente a Diocese para a celebração de tão faustosa data, pois os actos externos serão quase inúteis se não forem acompanhados da devida preparação e da re-vação espiritual das almas.

1.º — A penitência e a emenda de vida são a grande maneira de nos mostrarmos agradecidos ao Céu pelo benefício extraordinário das Aparições.

Parece de hoje o que, ao mesmo propósito, já se escreveu em 1951: — «Vemos por aí campear o vício, a vida do grande mundo transformada em bacanal perene, a impudicícia armada em regra de vida, a dissolução de costumes e a alastrar assustadoramente, tantas famílias transformadas em bordéis, tanto desgraçado a morrer de fome quando no jogo e no luxo se dissipam somas fabulosas, a modéstia escarnecida como tacanhez de espírito, o nudismo procaz a esta-dear-se provocadoramente nas praias e nas piscinas sistematizadas ou improvisadas, numa palavra, um desvaio e uma ânsia de prazer que atinge as raíças da loucura.

Como celebrar condignamente o cinquentenário da Fátima sem uma luta séria e consciente contra estes e outros vícios?

Ouçã-se ainda a voz do mesmo arauto: — «Se não fizermos penitência, isto é, se não nos arrependermos e não nos emendarmos dos nossos pecados, estaremos irremediavelmente perdidos.

Não parece estarmos a ouvir a recomendação carinhosa e dolente da Virgem, quando, com um ar impressionante de tristeza, dizia aos pastorinhos que o Senhor estava muito indignado com os pecados dos homens e que era preciso que estes se emendassem, se não queriam sujeitar-se a terríveis castigos? E para mostrar bem a gravidade desta recomendação pôs-lhes diante dos olhos a visão do Inferno, o abismo de fogo para onde correm as almas que desprezam a lei de Deus. Fez assim ver claramente, para que não possa haver ilusões, que não são de temer só os castigos terrenos, mas também os castigos eternos.

É a Mãe carinhosa a chamar ansiosamente os seus filhos transviados para que voltem ao bom caminho e assim possam escapar às desgraças do tempo e às desgraças da eternidade. É a mesma palavra do Mestre Divino, repetida com lancinante ansiedade e comovente piedade, a dezanove séculos de distância: — «Se não fazeis penitência, se vos não arrependeis e vos não emendais, não há nada que vos salve, correis fatalmente para a perdição».

O mal que se vê no mundo, até no nosso mundo cristão, tem ainda a triste sina de poder constituir para muitos séria tentação de desânimo.

A esses se deve repetir sempre: — Coragem! Façamos nós o que os outros não fazem, demos ao Senhor o que eles não dão, lembremo-nos de que a misericórdia de Deus é infinita e de que a oração do justo tem perante Ele imenso valor. Sejamos apóstolos activos da reparação.

2.º — Indicando assim qual deve ser a disposição espiritual das almas para que os actos exteriores de culto sejam mais válidos, passamos a indicar alguns números do programa comemorativo do cinquentenário na nossa Arquidiocese.

### I — VISITA DA SENHORA PEREGRINA

A 13 de Maio do ano corrente, virá da Fátima a imagem peregrina da Arquidiocese, dando-se imediatamente início à grande romagem arquidiocesana através de todos os arceprestados.

Esperamos que em todos os concelhos, de preferência na sede, haja uma missão de 15 dias. No domingo da primeira semana far-se-á uma peregrinação de penitência de todas as freguesias até à sede da Missão. Bom seria que fosse a pé e em jejum, ou a pão e água, e todos confessados. Nas freguesias, far-se-á pregação sobre o conteúdo da mensagem de Nossa Senhora, cujo conhecimento deverá ser levado a todas as famílias e a cada um dos seus membros.

No domingo de conclusão, haverá na sede do concelho e do arceprestado a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

### II — PEREGRINAÇÃO ARQUIDIOCESANA À FÁTIMA

Depois da romagem da Senhora Peregrina a toda a Arquidiocese, far-se-á a grande conclusão em Braga, com a consagração do concelho, distrito e diocese ao Imaculado Coração de Maria, acto que será seguido da primeira peregrinação oficial e colectiva da Arquidiocese de Braga à Fátima, marcada para os dias 10 e 11 de Junho de 1967.

Para este acto, que é a realização do voto oficialmente feito pelo vosso Bispo no Sameiro, quando da Peregrinação Nacional em 1964, presidida pelo Legado do Papa, convidamos todos os nossos Diocesanos, pois será muito grato ao Pre-

lado ter à sua volta no local das Aparições, as Ex.<sup>mas</sup> Autoridades, o seu Cabido, o Rev.do Clero, e os elementos mais representativos da Acção Católica e das Associações de piedade. O facto de esta Peregrinação Diocesana se realizar um mês depois da grande peregrinação de Maio não será impedimento, espero, para que sejam milhares os peregrinos que nos acompanharão a 10 e 11 de Junho de 1967.

### III — OUTROS ACTOS DE PIEDADE

#### CAMPANHA DO TERÇO

Nossa Senhora em todas as suas aparições da Fátima pediu a reza do terço todos os dias.

Ora o terço quotidiano é meio «quase» cefto da própria salvação, da paz (na Fátima, Nossa Senhora disse: Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo) e de união familiar («Para levar a cabo a empresa tão difícil, como é reconduzir a família à lei do Evangelho, um dos meios mais eficazes é a reza do terço em família»). Pio XII).

Muito seria para desejar que na Diocese, durante o cinquentenário, se organizasse a campanha do Terço, seguindo por exemplo, os moldes do grande apóstolo dessa devoção que é o Padre Patrício Peyton.

Ao tornar público, na sua parte substancial, o programa diocesano comemorativo do Cinquentenário da Fátima, aproveita-se o ensejo para mais uma vez recordar aos nossos queridos diocesanos e a todos os devotos de Nossa Senhora Mãe da Igreja, ser Nossa esperança, (bem fundada nas bênçãos de Deus que a cada um inspirará o modo de concorrer para isso), pôr fecho de oiro ao ano jubilar de 67, (e precisamente em 8 de Dezembro com a inauguração do grande monumento que é o Centro Apostólico do Sameiro, erigido para honra e glória da Santa Mãe da Igreja. E, em Maio de 1968, se espera ainda de Deus a graça de ver reunida toda a Diocese, no alto daquela Montanha Santa, para Pastor, Clero e Fiéis, numa só voz, entoarem um hino jubiloso de acção de graças ao Senhor, em solene «Te Deum».

Braga, 14 de Março de 1966.

† FRANCISCO, Arcebispo Primaz

## Culto de Maria

*A homenagem prestada a Maria pelo recente Concílio Ecuménico e inserida na Constituição dogmática sobre a Igreja, obriga-nos a rever as razões e as formas do nosso culto mariano. Ousará alguma vez um fiel católico duvidar da sua razão de ser? Poderá jamais alguém pensar que isso se separa e se opõe ao culto único e supremo que tributamos a Cristo e, mediante Cristo, no Espírito Santo, a Deus nosso Pai? Poderá julgá-lo supérfluo, quando reflecte um designio divino sobre a Mãe de Cristo, e quando as verdades fundamentais de toda a economia da salvação têm em Maria uma luminosa expressão? Estamos indubitavelmente todos convencidos de que o culto a Nossa Senhora está essencialmente ligado ao de Cristo, dele deriva e a ele conduz?*

*É necessário portanto que reavivemos a nossa devoção a Nossa Senhora, procurando nas origens bíblicas e na secular e genuína meditação da Igreja as verdades geradoras. E, com as verdades, devemos purificar e embelezar as formas da nossa piedade mariana, não consentindo mais que ela se separe das suas fontes doutrinais, mas que encontre nelas a norma e o estímulo para se alargar em expressões genuínas, onde também o sentimento do coração e a genialidade da arte confirmam a verdade.*

PAULO VI, 2 de Fevereiro de 1966.

«O terço é o livro de todos; do sacerdote e do povo; do cego; do velho cujos olhos se cerram para as coisas deste mundo; do sábio e do ignorante; é o livro daquele que sofre...»

P. CHEVRIER

## Os Padres Monfortinos celebram o 250.º aniversário da morte do seu santo fundador

No Seminário Monfortino, na Fátima, iniciaram-se, no passado dia 28 de Abril, as celebrações do 250.º aniversário da morte de S. Luís Maria de Montfort, fundador da «Companhia de Maria» (Padres Monfortinos). As celebrações prolongar-se-ão por todo este ano e terminarão no dia 28 de Abril de 1967, na Fátima.

Luís Grignon nasceu em Montfort (França) aos 31 de Janeiro de 1673. Depois da sua ordenação sacerdotal percorreu grande parte da França exercendo, pela palavra, uma acção profunda e duradoura sobre o espírito do povo. As devoções que mais recomendava eram a reza diária do terço e possivelmente do rosário, uma devoção verdadeira a Nossa Senhora, a comunhão frequente, desconhecida nesse tempo, e um grande amor à cruz.

A devoção mariana de S. Luís de Montfort baseia-se e fundamenta-se no mistério da Encarnação e, por isso, é essencialmente Cristocêntrica, como não podia deixar de ser. Maria para Montfort é o espelho que reflecte Cristo e só Cristo. A grandeza de Maria está no facto de Ela ter sido escolhida para dar a existência terrena ao Homem-Deus.

Depois da morte de S. Luís de Montfort em 1716, os Padres Monfortinos continuam a obra do seu Santo Fundador. Espalhados pelos cinco continentes do Globo, os missionários da «Companhia de Maria» (Padres Monfortinos) trabalham ao serviço da Igreja na implantação do Reino de Deus entre os homens.

Desde 1922 que os Padres Monfortinos trabalham na nossa Província Ultramarina de Moçambique, na que é, hoje, diocese de Porto Amélia. Em 1952 fundaram um seminário na Fátima onde se dedicam à formação de novos sacerdotes monfortinos portugueses.

No decorrer deste Ano Monfortino informaremos os interessados das cerimónias comemorativas que se realizarão na Fátima, no Seminário Monfortino.

# Vida do Santuário Abril

## POSTO DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Desde o dia 1 de Abril que se encontra instalado na Cova da Iria um posto da Polícia de Segurança Pública. A instalação fez-la o Sr. Comissário David Emídio que exerce as funções de Comandante distrital da P. S. P.. Uns dias antes, esteve a examinar as instalações do novo Posto o Sr. Tenente-Coronel Pedro de Barcelos, chefe do Estado-Maior do Comando-Geral da P. S. P..

O Posto foi entregue ao comando do Sr. Subchefe Manuel Alves que já havia prestado serviço na Fátima, como guarda. Além deste Sr. Subchefe ficam a prestar serviço no Posto da Fátima mais 6 guardas.

Esta medida, de grande alcance social para os habitantes da Fátima e de uma maneira geral para os peregrinos, deve-se à boa-vontade e espírito de bem servir do Senhor Comandante Geral da Polícia e à Câmara de Vila Nova de Ourém.

## RETIRO PARA DIPLOMADOS

Todos os anos a Liga Católica organiza na Fátima o chamado retiro de Diplomados. No retiro espiritual deste ano, que principiou no dia 1 à noite, tomaram parte 100 pessoas que exercem na vida social portuguesa funções de relevo. Entre os que participaram no retiro figuram médicos, advogados, juizes, oficiais do exército, funcionários públicos, etc.. O Sr. Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior, Ministro do Interior, foi um dos exercitantes.

As conferências foram feitas pelos Padres Domingos Medeiros, Agostinho Ferraz, Júlio Fragata e José Raposo.

O retiro terminou no dia 5, com missa celebrada pelo Senhor Bispo de Leiria, que presidiu ao jantar de confraternização.

O Presidente Nacional da Liga Católica, Prof. Eng. Raul de Garcia Cabral, bem como alguns vogais da Direcção Nacional, estiveram presentes no retiro.

## PEREGRINAÇÃO PELO MUNDO EM TRICICLO

Chegou à Cova da Iria um peregrino espanhol, de nome José Canuto Jiménez Ramírez, de 62 anos, residente em Sanet y Negral, Alicante, que há anos viaja pelo mundo, tendo percorrido as Américas e a Oceania. Nas suas viagens trabalha para o seu sustento, ao mesmo tempo que vai conhecendo os povos, costumes, monumentos, paisagens, etc..

O seu desejo de agora é percorrer os santuários, e, assim, veio à Fátima para buscar uma imagem da Virgem para o acompanhar e para levar aos devotos da sua terra. Partiu de Córdova utilizando como transporte um triciclo em segunda mão. Esteve em França, e da Fátima segue para a Terra Santa. Percorreu já no seu triciclo 2.000 quilómetros.

## UMA ESCOLA INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO NA FÁTIMA

Com início no dia 4 de Abril, efectuou-se na Sede Internacional do Exército Azul a 1.ª Sessão da Escola Internacional de Formação Apostólica.

Foi frequentada por 30 estudantes dos Estados Unidos, a que se juntaram outros de diversos países da Europa.

As lições, sobre Teologia, História da Igreja, Metodologia, Acção Católica, História e Cultura Portuguesa, Bizâncio e Princípios Espirituais, foram ministradas por um conjunto de professores, sacerdotes e leigos.

O Presidente efectivo desta Escola Internacional é o Rev. Padre André Fuhs, director do Centro Internacional do Exército Azul, a cargo de quem está grande parte das lições. Dirige ainda a Escola o Sr. Francis Schukardt.

À inauguração presidiu o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria.

As aulas duraram até ao dia 25 de Abril. Os directores do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, a que pertencem milhares de membros espalhados por todo o mundo, pretendem que o Centro Internacional se torne numa Escola de Formação de jovens de língua inglesa.

## NOVO PROVINCIAL DA ORDEM DE S. DOMINGOS EM PORTUGAL

No dia 15, o primeiro Capítulo Geral da Ordem de S. Domingos reunido depois da sua restauração em Portugal, elegeu novo Provincial da Ordem o Rev. P. Dr. Raul de Almeida Rolo que, durante anos, foi Prior do Convento e professor de estudos dominicanos na Fátima e outros locais.

O Capítulo foi constituído pelos Priores dos Conventos dominicanos da Fátima, Queluz e Porto, 2 pregadores gerais, Frei Estêvão e Frei Lourenço da Rocha, e por 3 representantes dos estudos dominicanos.

O Padre Raul de Almeida Rolo é o primeiro sacerdote português a ser eleito Provincial depois da restauração da Ordem Dominicana. Era Provincial o Rev. P.º Luis Maria Silvain, de nacionalidade canadiana.

## NOVO SACERDOTE DOMINICANO

Na capela do Convento Dominicano da Fátima, o Senhor Bispo de Leiria ordenou de sacerdote, Frei Pedro Fernandes, natural da freguesia da Torre, concelho do Sabugal, o qual celebrou a primeira missa no domingo, dia 17, na mesma capela.

A estas cerimónias assistiram o novo Provincial e todos os superiores e alunos dos conventos dominicanos da Fátima e Olival.

## PEREGRINAÇÃO DA FREGUESIA DA GRAÇA (LISBOA)

Realizou-se, nos dias 16 e 17, a peregrinação da freguesia da Graça, a que presidiu o Rev. Pároco Dom Frei Bento Ferreira Alves e em que tomaram parte várias centenas de peregrinos.

Entre as cerimónias tiveram particular relevo a procissão das velas, seguida de uma paraliturgia, na noite do sábado, e a missa na Basílica e via-sacra aos Válinhos.

## RETIRO DE CASAIS

Mais de 60 casais de diversas terras do Patriarcado de Lisboa tomaram parte num retiro organizado pela Direcção Geral da L. A. C. e de que foram conferentes os Padres José Mendes Serrazina e António de Magalhães, assistentes da A. C. de Lisboa.

## PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO DE CIGANOS

Chegaram no dia 22 à noite e estiveram até ao meio-dia do dia 23, 11 carros transportando 70 ciganos que formam a primeira peregrinação de ciganos a Nossa Senhora da Fátima.

Estes peregrinos fazem parte do numeroso grupo de ciganos que se juntou em Roma no dia 8 de Outubro e tomaram parte na missa celebrada pelo Santo Padre Paulo VI.

O grupo que chegou à Fátima partiu de Roma há mês e meio, tendo-se dirigido a Paris, Lurdes, onde permaneceu três dias, Madrid e Fátima. Daqui segue para Lisboa, Londres e países escandinavos.

Os ciganos, com as suas muitas crianças, foram à Capela das Aparições onde rezaram diante da imagem da Virgem da Fátima, e à Basílica. Este grupo é dirigido pelos Srs. Christos Genovar, comerciante de Génova, e Banho Ramos, industrial de Milão, e dele fazem parte ciganos de Espanha, França e Itália.

Ao grupo foram distribuídas estampas dos videntes Jacinta e Francisco Marto. Na

peregrinação de Maio estarão na Fátima outros grupos que igualmente se deslocam nos seus carros característicos.

Interrogado um dos chefes sobre a razão da sua vinda à Fátima, respondeu que o importante na Fátima «é ver a Virgem».

## O ABASTECIMENTO DE ÁGUA À COVA DA IRIA

Causou certa apreensão aos habitantes da Fátima o facto de ter ficado deserto o concurso para o abastecimento de água ao aglomerado da Cova da Iria e arredores.

A base de licitação era de Esc. 5.671.132\$00.

Não apareceram quaisquer propostas, o que leva a concluir que o custo da obra está baixo em relação

à carestia da mão de obra e materiais. Tem, por isso, a palavra os técnicos responsáveis desta obra de tanta importância para o País.

Aproximando-se o ano de 1969, data das comemorações cinquentaenárias das Aparições de Nossa Senhora, receia-se que a previsão de, nessa altura, não estar resolvido este momentoso problema, seja motivo da ausência da Fátima de muitos milhares de peregrinos, sobretudo estrangeiros.

Cabe, portanto, ao Governo resolver um caso de tanta importância e cuja resolução há tantos anos se arrasta. O povo da Fátima tem confiança na Câmara e no Ministério das Obras Públicas.

# O jubileu conciliar

O jubileu conciliar termina no próximo dia 29. Ele quis ser, sobretudo, um chamamento à realidade concreta do homem necessitado de perdão e de verdade.

«Nós esperamos de todos os fiéis aquela renovação espiritual que se não pode obter senão no íntimo das consciências, no exercício das virtudes da penitência, a que se acrescenta o banho salutar do Sangue preciosíssimo de Cristo, mediante o sacramento da Confissão». (Constituição «Mirificus eventus»).

Neste Concílio, a Igreja aprofundou a sua natureza «em toda a sua dimensão» de realidade a um tempo humana e divina, visível e invisível, temporal e eterna.

Ela se encontrou como meio de salvação posto por Deus na história, e, como tal, deve configurar-se com Cristo Redentor. Cristo, porém, remiu o mundo com o sofrimento. Toda a vida de Cristo foi um martírio.

Daqui se segue que todos aqueles que querem fazer parte do Corpo de Cristo, que é a Igreja, e ser redentores com Ele, devem unir-se à Sua vida sofridora. «Aprofundando antes de mais o ligame que a une a Cristo e à Sua acção salvífica, (a Igreja) tem especialmente sublinhado como todos os seus membros são chamados a participar na obra de Cristo, a participar portanto na sua expiação». (Constituição «Penitemini»).

Todos os membros da Igreja são chamados à santidade que Cristo apresentou como único ideal. Embora santa por vocação, a Igreja, na sua fase terrena, está sujeita a separações que requerem um saneamento. Por isto, é necessário que, experimentando na própria existência a mortificação de Jesus, saibamos apresentar ao mundo de hoje uma Igreja ansiosa de reunificação e de santidade. Mais facilmente conseguiremos realizar qualquer abertura para os irmãos quando nos tivermos esforçado por operar uma renovação interior.

A Constituição apostólica sobre a penitência põe em relevo o verdadeiro aspecto da mortificação.

Precisamente porque orientada para apagar o pecado, a penitência tem uma motivação social, mais do que pessoal. O ingresso de Cristo no mundo torna possível aos membros do reino de Deus conformar-se com os sofrimentos redentores do Senhor. Cristo é o «modelo dos penitentes».

Seguindo o Seu exemplo, o homem conseguirá compreender melhor o mistério do pecado e o convite à reparação. Pelas pisadas do Mestre continua nos próprios membros a Paixão de Cristo.

Ser baptizado em Cristo significa iniciar esta gradual transformação que o sacramento do perdão poderá renovar a todo o momento que haja quedas.

Através da mortificação dos cristãos deverá o mundo de hoje perceber a presença de Cristo penitente para receber o seu convite à conversão e à verdade. São pois muito oportunos também exercícios exteriores de penitência como os da pobreza e da caridade, além dos tradicionais da abstinência e do jejum.

Outros modos de tornar Cristo visível na nossa vida estão «na fidelidade perseverante aos deveres do próprio estado, na aceitação das dificuldades provenientes do próprio trabalho e da convivência humana, na paciente suportação da vida terrena».

A penitência do cristão não deve ser um suportar sem interesse, não é a enumeração dos males, mas uma aceitação consciente da dramaticidade da própria existência. O sofrimento do cristão é um sofrimento donde dimana a alegria. Não é sem razão que o evangelho da missa jubilar é o das hem-aventuras. Isto porém «não indica inteiramente que o conceito mais comum é considerar o Evangelho como um bálsamo lenitivo de todas as aflições. De facto o Evangelho não deve considerar-se como mel derramado sobre a vida. É bem outra coisa. Tem, sem dúvida, toda a doçura e toda a capacidade de nos confortar; mas o Evangelho é fogo, o Evangelho é audácia, é força de Deus...»

F. M.